Resenha bibliográfica

Barrett, James E. ed. *Stress and mental disorder*. New York, Raven Press, 1979. 300p.

O volume reúne artigos, acrescidos das discussões críticas – formais e informais – suscitadas pela apresentação dos estudos, durante o 68.º Congresso Anual da American Psychopathological Association.

A relação entre *stress* e desordens físicas, tais como hipertensão ou cardiopatias e distúrbios gastrintestinais é hoje matéria definitiva. Os trabalhos compilados neste livro procuram configurar, em termos do mesmo rigor científico já alcançado pela medicina clínica, a relação existente entre *stress* e desordem mental.

O tema de há muito desafia a coragem dos rigoristas para a quebra de tabus metodológicos.

A vaguidade e imprecisão que reveste a relação estabelecida entre as variáveis, referidas como eventos estressantes da vida e desordem mental, sempre foi um fator impeditivo para a realização de investigações sistemáticas daquilo que intuitivamente era percebido em termos de causação.

A força de coação do tema obrigou ao exercício intelectual. Encontram-se delineamentos experimentais tentativos, baseados nas linhas da teoria de análise de sistema, bem como meios de mensuração igualmente tentativos, sobre os quais desfecharam-se críticas as mais agudas, porém produtivas, quanto à abrangência do rol de eventos ambientais estressantes, quanto ao que é psicopatologia, quanto ao porquê da vulnerabilidade individual e ambos fatores, quanto às interações dos vários níveis de funcionamento do indivíduo etc.

Conscientes os conferencistas das objeções que sobre eles recairiam, mais dispostos a enfrentá-las diante da amplitude dos benefícios que o modelo traria à

compreensão do tema, apresentam resultados que tomados em conjunto, afastadas as limitações eventuais, são um tributo refinado às exigências da evidência.

Se a extensão de tipos psicopatológicos induzidos pelo ambiente (aqueles que não têm causa orgânica conhecida) pode ser objetada como uma estimativa grosseira, está longe de ser rara nas populações das grandes cidades, e os pesquisadores não recuam se só podem ter uma apreciação indireta. A razão é que esta evidência não vem de estudos com orientação epidemiológica, como os constantes deste livro. Mas sim de estudos individuais e grupais sob condições extraordinárias, nas quais situações psicologicamente ameaçadoras podem ser controladas na sua ação de transformação em respostas fisiológicas.

Algumas assertivas atingem nível concludente, como por exemplo: pessoas excessivamente fustigadas por eventos estressantes estão mais arriscadas a sofrerem algum tipo de desordem neurótica; o limiar de mudanças, e não apenas mudanças desagradáveis, pode ser mais apropriadamente considerado o precipitante crítico de patologia física ou mental; pessoas vulneráveis são mais sensitivas e responsáveis aos estressores ambientais independentemente da quantidade de *stress* envolvido.

Não há como colocar sombras de dúvidas a estas conclusões, como a tantas outras ligadas à importância do papel de fatores ambientais na etiologia de diversas desordens mentais, nem à metodologia desenvolvida para clarificar os mecanismos mediadores, através dos quais os fatores estressantes realizam depressões, ansiedades, e outras disfunções psicológicas.

O livro traz, enfim, um enfoque relativamente novo ao colocar ênfase nos aspectos sócio-ambientais da etiologia das desorganizações mentais, em oposição à tendência tradicional para afirmar que tais fatores apenas precipitariam um episódio que ocorreria independentemente dos eventos da vida. Sugere para a psicopatologia, em conseqüência deste enfoque, uma modificação na sua orientação, que no futuro deverá ser preventiva e não "curativa".

ELIDA SIGELMANN